

Desafios e perspectivas da Educação do Campo: uma revisão quali-quantitativa de produções científicas brasileiras

Challenges and perspectives of rural education: a qualitative-quantitative review of Brazilian scientific productions

Desafíos y perspectivas de la educación rural: una revisión cualitativa-cuantitativa de las producciones científicas brasileñas

Recebido: 06/01/2022 | Revisado: 16/01/2022 | Aceito: 18/01/2022 | Publicado: 19/01/2022

José Luis Monteiro da Conceição

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3496-8311>
Instituto de Formação Educacional da Bahia, Brasil
E-mail: luisuneb1@hotmail.com

Fabício Nicácio Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2303-839X>
Instituto de Formação Educacional da Bahia, Brasil
E-mail: nicacioassessoria@gmail.com

Diana Viturino Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1561-04X>
Instituto de Formação Educacional da Bahia, Brasil
E-mail: dianaviturino@yahoo.com.br

Joilson Batista de São Pedro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2543-6295>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: didazen@hotmail.com

Cristiane Pereira Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2991-2252>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: assiscrys@hotmail.com

Sirneto Vicente da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4334-1916>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: sirnetodh@gmail.com

Resumo

Este artigo de revisão narrativa da literatura, metodologicamente perpassando por uma abordagem quali-quantitativa, tem como objetivo identificar os desafios e perspectivas da Educação do Campo no Brasil. Para tanto, definiu-se como *corpus* de análise a produção acadêmica, teses e dissertações, produzidas nos últimos seis anos (2016-2021) nos programas de pós-graduação brasileiros. O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os estudos apontaram como principais desafios a ausência de compreensão dos princípios da Educação do Campo por parte de profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, a multisseriação e a insuficiência de recursos financeiros destinados às escolas do campo. Como perspectivas, identificou-se a aplicação de estratégias didáticas e metodológicas que contribuem efetivamente para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor e aprendizagem do aluno, além de alinhar a teoria e a prática cotidiana nas escolas do campo, por exemplo, a implantação da horta escolar, tecnologias/materiais digitais e a aplicação da modelagem matemática. Considera-se, de acordo com as análises realizadas, que o Estado brasileiro precisa possibilitar avanço na promoção de políticas públicas que garantam efetivamente o direito da população do campo a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação do campo; Desafios; Perspectivas; Revisão narrativa da literatura.

Abstract

This article of narrative review of the literature, methodologically passing through a quali-quantitative approach, aims to identify the challenges and perspectives of Rural Education in Brazil. For this purpose, the academic production, theses and dissertations, produced in the last six years (2016-2021) in Brazilian graduate programs were defined as the corpus of analysis. The survey was carried out at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The studies pointed out as the main challenges the lack of understanding of the principles of Rural Education on the part of professionals who work in this teaching modality, the multigrade and the insufficient financial resources destined to rural schools. As perspectives, we identified the application of didactic and methodological strategies that effectively contribute to the development of the teacher's pedagogical work and student learning, in addition to

aligning theory and daily practice in rural schools, for example, the implementation of the vegetable garden school, digital technologies/materials and the application of mathematical modeling. It is considered, according to the analyzes carried out, that the Brazilian State needs to make progress in the promotion of public policies that effectively guarantee the right of the rural population to quality education.

Keywords: Countryside education; Challenges; Perspectives; Narrative literature review.

Resumen

Este artículo de revisión narrativa de la literatura, pasando metodológicamente por un enfoque cuali-cuantitativo, tiene como objetivo identificar los desafíos y perspectivas de la Educación Rural en Brasil. Para ello, se definió como corpus de análisis la producción académica, tesis y disertaciones, producidas en los últimos seis años (2016-2021) en los programas de posgrado brasileños. La encuesta fue realizada en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Los estudios señalaron como principales desafíos la falta de comprensión de los principios de la Educación Rural por parte de los profesionales que actúan en esta modalidad de enseñanza, el multigrado y los insuficientes recursos económicos destinados a las escuelas rurales. Como perspectivas identificamos la aplicación de estrategias didácticas y metodológicas que contribuyan efectivamente al desarrollo de la labor pedagógica del docente y el aprendizaje de los estudiantes, además de alinear la teoría y la práctica cotidiana en las escuelas rurales, por ejemplo, la implementación de la escuela de huerta, tecnologías/materiales digitales y la aplicación de modelos matemáticos. Se considera, según los análisis realizados, que el Estado brasileño necesita avanzar en la promoción de políticas públicas que garanticen efectivamente el derecho de la población rural a una educación de calidad.

Palabras clave: Educación rural; Desafíos; Perspectivas; Revisión de literatura narrativa.

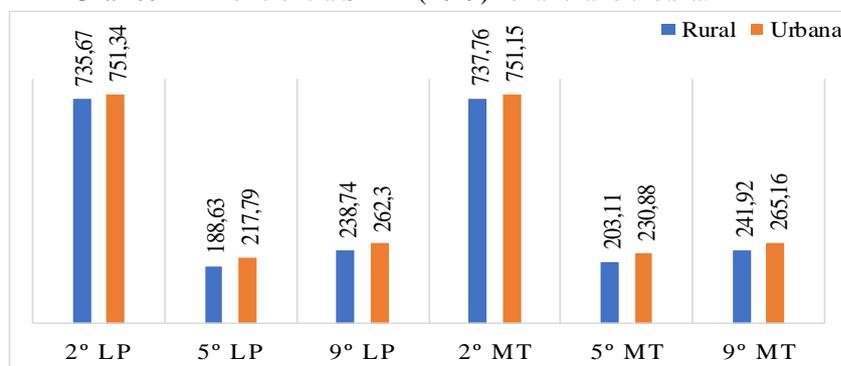
1. Introdução

Após a década de 1990, as discussões acerca da Educação do Campo ficaram mais tensionadas, desdobrando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996. Assim, não somente as discussões em relação à Educação do Campo, mas as políticas públicas para essa modalidade de ensino passaram a ser reconhecidas.

Podemos afirmar que um dos marcos históricos se deu com a LDB nº 9.394/1996, pois a reconhecemos como um marco significativo à inovação pedagógica destinada aos sujeitos do campo, ao identificar as diversidades, o direito à igualdade e à diferença, contemplando, portanto, as especificidades regionais e locais.

Indicadores educacionais apontam uma diferença acentuada entre a qualidade da educação básica, ofertada na zona rural daquela oferecida na zona urbana. Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019, por exemplo, assinalam que estudantes de escolas do campo apresentam médias menores do que os estudantes das escolas localizadas na cidade. O Gráfico 1 apresenta a média geral em Língua Portuguesa (LP) e Matemática (MT) nos anos de escolaridade avaliados pelo SAEB de acordo com a região geográfica:

Gráfico 1 – Proficiência SAEB (2019) zona rural e urbana.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Observa-se uma diferença de pontuação em todos os anos de escolaridade, sendo a maior defasagem nas médias do 5º ano tanto em português quanto em matemática. Como ressaltam Henriques *et al.* (2007), historicamente, as políticas públicas

direcionados às populações que vivem no campo não foram suficientes para garantir uma equidade educacional entre campo e cidade.

Apesar da Constituição Federal de 1988 ter explicitado o compromisso do Estado com a promoção de uma educação de qualidade para todos e que garantisse o respeito às singularidades culturais e regionais, a discussão sobre a necessidade de uma educação diferenciada para as pessoas que vivem no campo ganha força, recentemente, com a instituição das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo em 2002 (Henriques *et al.*, 2007).

Em 2007, é lançado o documento Panorama da Educação do Campo que organiza dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apresentando um quadro geral das condições socioeconômicas e socioculturais da população que vive no meio rural, como também características da oferta educacional dessa região geográfica. Os indicadores apresentados revelam a precariedade na infraestrutura da maioria das escolas; a ausência de professores habilitados e efetivos; os seus baixos salários e sobrecarga de trabalho; a baixa qualidade das classes multisseriadas e a necessidade de atualização das propostas pedagógicas das escolas do campo, de modo a superar currículos e práticas escolares que desconsideram as especificidades das comunidades campesinas, impondo uma visão de educação urbana (Brasil, 2007).

O ano de 2014 apresenta avanços no que diz respeito ao planejamento educacional com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024). Observa-se, em relação à Educação do Campo, que, dentre as 254 estratégias, 17 tratam sobre essa modalidade, incluindo a educação quilombola e indígena. O PNE impõe às instâncias federativas exigências imediatas, como a elaboração de planos estaduais e municipais de educação durante o primeiro ano de vigência do plano nacional, exigindo que os entes federados estabeleçam, nos seus respectivos planos e estratégias, que “[...] considerem as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural” (Brasil, 2014, *on-line*).

Diante desse cenário, o presente estudo objetivou identificar, na produção acadêmica brasileira recente, os desafios e perspectivas da Educação do Campo. Para tanto, definiu-se como *corpus* de análise teses e dissertações produzidas nos últimos seis anos (2016-2021) nos programas brasileiros de pós-graduação.

2. Metodologia

Para alcançar o escopo do trabalho, fez-se um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em setembro de 2021, a fim de selecionar pesquisas acadêmicas brasileiras relevantes ao tema e, na oportunidade, sistematizar os principais resultados de acordo com o objeto do estudo. Salienta-se, aqui, que foram levantados e analisados somente trabalhos nacionais publicados entre 2016 e 2021. Para identificar os trabalhos de interesse da pesquisa, inserimos no BDTD os seguintes descritores: “Educação do campo”, “Ensinar na educação do campo”, “Escola do campo”, “Desafios na educação do campo” e “Possibilidades na educação do campo”. Em seguida, utilizamos a mesma estratégia adotada por Roveda *et al.* (2018) para realizar a seleção das pesquisas.

Quadro 1 - Constituição do *Corpus* da Pesquisa.

Expressões-chave	Total de trabalhos	1º Triagem	2º Triagem	3º Triagem
“Educação do campo”	514	105	35	18
“Ensinar na educação do campo”	06	02	01	00
“Escola do campo”	359	00	00	00
“Desafios na educação do campo”	01	01	00	00
“Possibilidades na educação do campo”	02	01	01	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A primeira triagem foi ocorreu por meio da leitura dos títulos e palavras-chave das produções científicas que se relacionavam com o objeto de estudo. Na segunda, realizou-se a leitura dos resumos dos trabalhos que, pelo título e pelas palavras-chave, foram selecionados na primeira triagem. A terceira e última triagem consistiu na leitura completa dos trabalhos, dos quais os resumos não tinham todas as informações necessárias para a compreensão da pesquisa.

Nesse sentido, foram selecionadas 19 produções científicas brasileiras que tratavam do objeto de estudo. É importante frisar que durante o levantamento das pesquisas, muitos trabalhos foram descartados, uma vez que não faziam referência e/ou não tratavam em específico do objeto de análise, por exemplo, os estudos sobre educação de jovens e adultos, educação especial, ensino superior etc.

A extração dos dados foi organizada em oito grupos: a) ano de publicação das produções científicas; b) tipo de publicação dos trabalhos; c) instituições às quais os autores estavam desenvolvendo seus trabalhos; d) objetivos propostos; e) regiões, estados e redes de ensino em que as pesquisas foram realizadas; f) metodologia aplicada pelos pesquisadores; g) desafios de ensinar na educação do campo; e, por fim, h) perspectivas de ensinar na educação do campo.

Após a definição de tais critérios de sistematização, procedeu-se à análise quali-quantitativa dos dados coletados. Assim, conforme postula Ferreira (2002, p. 258), assumimos o desafio de “[...] mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...]”.

3. Resultados

Em relação ao ano de publicação das pesquisas, constatou-se que em 2016 não houve publicações de dissertações e teses que tratassem sobre o objeto de estudo. Entretanto, em 2017, foram publicadas 6 pesquisas acadêmicas brasileiras. O ano de 2018 não obteve alteração no quantitativo em comparação ao ano anterior, registrando o mesmo resultado. No ano de 2019, observou-se uma diminuição no número de pesquisas, apontando para 5 publicações. Em 2020, esse número se reduziu para 2 pesquisas científicas, ou seja, três vezes menos em comparação aos anos de 2017 e 2018 e menos da metade em relação aos dados de publicação do ano de 2019. O ano de 2021 manteve o mesmo quantitativo de 2016, isto é, nenhuma publicação sobre a temática estudada neste trabalho.

Dentre os estudos selecionados, 14 são dissertações e 05 são teses. A Tabela 1 apresenta o quantitativo de cada tipo de produção por ano:

Tabela 1 – Tipo de produção acadêmica sobre Educação do Campo (2016 a 2021).

Ano	Dissertações	Teses
2016	00	00
2017	05	01
2018	04	02
2019	04	01
2020	01	01
2021	00	00
Total:	14	05

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Concernente ao *locus* das produções científicas, a região sul registrou 52,6% (10). Em seguida, a região sudeste com 26,3% (5) das publicações. A região norte obteve 5,2% (1) pesquisa, sendo igual ao resultado encontrado na região nordeste com 5,2% (1). Os dados indicam que mais da metade das pesquisas brasileiras que tratam sobre os desafios e perspectivas na Educação do Campo se concentra na região sul do Brasil.

Tratando-se dos estados brasileiros em que as pesquisas foram aplicadas, 31,6% (6) delas se concentraram no Paraná; 15,7% (3) das pesquisas foram desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul; 21% (4) em Minas Gerais; 5,2% (1) no Distrito Federal, Brasília; 5,2% (1) na Paraíba; 5,2% (1) em Santa Catarina; 5,2% (1) pesquisa no estado de Goiás; 5,2% (1) em São Paulo e 5,2% (1) em Tocantins.

Dentre as 19 publicações científicas analisadas, 42,1% (8) foram efetivadas na rede estadual de ensino; 26,3% (5) das pesquisas em instituições escolares municipais e 31,5% (6) não revelaram em qual rede de ensino foi desenvolvida a pesquisa.

Sobre a natureza da pesquisa, 94,7% (18) dos pesquisadores informaram que realizaram pesquisa qualitativa e apenas 5,2% (1) indicaram a pesquisa quanti-qualitativa. Em relação ao tipo de pesquisa, 100% (19) dos trabalhos fizeram pesquisa de campo. Entretanto, alguns pesquisadores adotaram, além da pesquisa de campo, a pesquisa documental 10,5% (2) e a pesquisa-ação 5,2% (1). Quanto às estratégias metodológicas adotadas, 94,7% (18) aplicaram estudo de caso e 5,2% (1) optou pelo estudo descritivo. A respeito do uso de instrumentos para a coleta de dados, o levantamento aponta para 10 instrumentos diferentes, conforme apresentados no Quadro 2:

Quadro 2 - Relação de instrumentos de coleta de dados utilizados nas produções científicas.

AUTORES	INSTRUMENTOS									
	Observação	Entrevista	Diário de campo	Questionário	Roda de conversa	Seqüência didática	Gravação em áudio	Material didático	Mapa falado	Registros orais
BARRAL (2018)	X	X			X					
CORDEIRO (2020)				X						
COSTA (2019)		X								
DAGA (2017)				X	X					
DEOTI (2018)				X						
DUFECK (2017)				X						
FLORES (2019)		X	X							
MORAIS (2018)		X	X		X					
MORAES (2018)		X		X						
NAHIRNE (2017)		X		X			X			
OLIVEIRA (2017)		X						X		
PONTAROLO (2019)				X		X				
SANTOS (2019)						X				
SCHMITT (2017)		X		X						
SELLI (2017)	X									X
SILVA (2019)	X	X		X						
SILVA (2018)		X							X	
SOUZA (2018)	X	X								
WINCHUAR (2020)	X	X		X						

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nota-se, pelo quadro exposto, que os pesquisadores, em sua maioria, utilizaram entrevista e questionário para coletar as informações acerca do seu objeto de investigação, ou seja, das 19 produções acadêmicas levantadas para sistematização deste trabalho, 12 pesquisas utilizaram entrevista e 10 pesquisadores aplicaram questionários aos sujeitos participantes dos estudos. Ressalta-se, ainda, o uso de instrumento para observação, sendo o escolhido por 3 pesquisadores. Além disso, 3 pesquisas trabalharam com rodas de conversas; duas utilizaram o diário de campo e uma pesquisa fez o uso de gravação em áudio, seqüência didática e mapa falado.

4. Discussões

No decorrer da análise das teses e dissertações, as variáveis que se relacionavam aos desafios e possibilidades da Educação do Campo foram observadas. A propósito, elas foram agrupadas em cinco categorias: formação dos profissionais; organização das turmas; relação teoria e prática cotidiana; condições estruturais das escolas; estratégias didáticas e metodológicas.

Souza (2018) desenvolveu uma pesquisa em três escolas que se localizam particularmente na área rural de três das regiões administrativas do Distrito Federal. A autora buscou com a sua pesquisa compreender caminhos que estão sendo trilhados por escolas no meio rural do Distrito Federal, quais desafios, contradições têm enfrentado e que possibilidades surgem dessa busca. Diante da análise dos dados, constatou que os principais desafios da Educação do Campo estão relacionados à falta de compreensão e/ou entendimento do que seja, de fato, Educação do Campo por parte daqueles que

lecionam. Ademais, há dificuldades de integração entre educadores, estudantes e comunidade. A superação de tais fatores, conforme a autora, implica estabelecer novas dinâmicas dentro dos cursos de formação para que possam acontecer de modo contínuo e dentro das próprias escolas, contemplando, assim, um número significativo de educadores e oferecendo possibilidades de ampliar, além da capacidade de organização coletiva da escola, o entendimento da importância da proposta.

Outro importante desafio que muitos professores enfrentam na Educação do Campo é a forma como as turmas são organizadas. Os responsáveis técnicos pelas escolas do campo optam, na maioria das vezes, por organizar as turmas em classes multisseriadas, ou seja, colocam-se alunos de diferentes séries/anos na mesma sala. Isso se justifica pelo fato de a zona rural apresentar baixa densidade populacional, a carência de professores e as dificuldades de locomoção. Em sua pesquisa, Barral (2018) evidenciou que a organização seriada tem sido considerada um fracasso, já que propõe uma lógica hierarquizada do conhecimento que desrespeita o tempo individual de formação humana, submetendo todos a uma padronização de desenvolvimento, excluindo e segmentando os indivíduos que não se apropriam dos objetos do conhecimento.

Com essa mesma ideia, Winchuar (2020), na sua pesquisa, evidencia que o trabalho desenvolvido nas escolas/turmas multisseriadas pode ser um elemento potencializador, porém há dificuldades que interferem no trabalho pedagógico do professor, potencializando algumas práticas e inviabilizando outras.

Além da forma como ocorre a organização das turmas na Educação do Campo, outro aspecto que merece um olhar mais crítico é a inter-relação entre o que se diz na sala de aula com o que se faz fora do espaço escolar. Nesse sentido, Daga (2017), por meio da sua pesquisa, conheceu a prática da horta escolar de uma escola estadual localizada no estado do Rio Grande Sul. A proposta tinha como objetivo possibilitar aos alunos autonomia, emancipação. Com isso, a horta escolar se tornaria um laboratório de aprendizagens, quando interligasse os conteúdos científicos com a prática de forma interdisciplinar na escola do campo. Entretanto, a autora constatou que os conteúdos científicos ficam distantes porque não existe dialogicidade na organização do trabalho pedagógico. O resultado da pesquisa, dentre outros aspectos, constatou que os conteúdos científicos na escola observada não inter-relacionam a teoria e a prática, já que os professores trabalham suas disciplinas de maneira isolada e específica, ignorando, assim, os interesses dos alunos. Tal metodologia se mostra despreocupada com a formação autônoma dos estudantes, não os tornando sujeitos capazes de modificar o seu meio, além de gerar desmotivação, desinteresse por parte dos alunos pela escola, por não apresentar uma educação específica que atenda às necessidades dos camponeses.

Corroborando as discussões da pesquisa anterior, Moraes (2018), em seu trabalho de investigação, aponta a falta de preparação dos docentes e coordenadoras pedagógicas na adoção de práticas interdisciplinares. O autor acrescenta inúmeros desafios apontados pelos participantes da pesquisa na implantação de práticas pedagógicas, dentre eles: falta de tempo para planejar de forma coletiva; inexistência de formação específica para o professor; e adequação do currículo à realidade dos alunos do campo.

Nesse sentido, o estudo de Schmitt (2017) constatou que os professores que atuam especificamente na Educação do Campo continuam fortemente influenciados pela metodologia convencional, com práticas conservadoras, pragmáticas. Buscam respostas pontuais, sem relação à dimensão complexa da problemática, sem um olhar atento para a perspectiva da realidade da escola do campo. Os resultados da pesquisa de Silva (2019) mostraram a insuficiência de recursos financeiros destinados às escolas; predominância de um ensino tradicional com ausência e/ou fragilidade de princípios, políticas e práticas da Educação do Campo; quebra e atraso no transporte escolar; estrutura física limitada e fechamento de escolas.

Esses problemas são também apontados pela pesquisa de Silva (2018), em que os resultados evidenciaram que as escolas reproduzem o mesmo modelo de educação da cidade. Por outro lado, apresentam condições precárias de infraestrutura; salas de aula sem conforto térmico; ausência de sala de aula para todas as turmas; classes multisseriadas cheias e com difíceis

condições de trabalho para o professor; merenda insuficiente, pouco diversificada ou com baixo teor nutritivo; transporte escolar inseguro e precário; bem como estradas com baixa condição de tráfego; falta de professores; dentre outros aspectos.

A nosso ver, a precarização da Educação do Campo fragiliza cada vez mais o território camponês, dificulta o trabalho docente e não possibilita desenvolvimento da aprendizagem do aluno; desse modo, fortalece-se a exclusão social.

Neste estudo, também são apresentadas pesquisas científicas brasileiras que investigaram e/ou aplicaram ações didáticas, a fim de melhorar e desenvolver as práticas pedagógicas dos professores e aprendizagem dos alunos que estudam em escolas do campo.

Selli (2017), em sua pesquisa de dissertação, realizou uma experimentação com tecnologias digitais a partir do Projeto Civitas, vinculado ao Laboratório de Estudos em Linguagem Interação Cognição-Criação (LELIC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na zona rural de um município do Rio Grande do Sul, na Região do Vale do Rio Pardo. A partir desse estudo, evidenciou-se que é possível, por meio do uso das tecnologias digitais, (re)significar o trabalho pedagógico do professor, como também o desenvolvimento do saber do aluno, incidindo na promoção do protagonismo, produção de relações dialógicas, possibilidade de que os atores escolares inventem, criem ações e/ou situações que favoreçam o crescimento dos envolvidos no ato de ensinar e aprender. Já Oliveira (2017) propôs, na sua pesquisa, a elaboração de material didático digital para ajudar nas práticas pedagógicas e contribuir com um ensino voltado aos interesses e desafios da realidade do campo. Para tanto, constatou-se que houve uma mudança expressiva na forma como os conteúdos estavam sendo trabalhados na escola.

Durante o mapeamento, foram encontradas várias pesquisas que tratavam de estratégias didático-metodológicas para o ensino da matemática na educação campo, por exemplo, a modelagem matemática: Nahirne (2017), Dufeck (2017), Flores (2019) e Cordeiro (2020). Nahirne (2017) apresentou a modelagem matemática como uma possível alternativa metodológica que auxilia o aluno na aprendizagem dos conteúdos matemáticos, uma vez que tal método considera a realidade e os interesses dos educandos. Constatou que os alunos demonstraram ter um sentimento de pertença ao campo quando conseguiram associar as práticas educativas vistas na sala de aula às dinâmicas cotidianas.

A pesquisa de Dufeck (2017) realizou seus estudos em uma escola do campo com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, com o intuito de analisar as potencialidades e fragilidades da modelagem matemática para desenvolver conceitos matemáticos. Para isso, o pesquisador propôs aos alunos estudar os conceitos matemáticos a partir da construção de proteção de duas nascentes de água em uma propriedade. Evidenciou-se que é possível, por meio da modelagem matemática, construir conhecimento científico por intermédio de situações do cotidiano dos aprendizes; despertar interesse; ter uma maior participação dos alunos no processo de aprendizagem; e estabelecer uma relação direta entre o conhecimento matemático e temas importantes da vida real.

Flores (2019) desenvolveu o estudo com 35 alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em uma escola estadual do Rio Grande do Sul. A partir dos dados obtidos e das análises realizadas, identificaram-se alternativas pedagógicas que podem auxiliar outros professores que almejam desenvolver atividades semelhantes. Também foram elucidadas as compatibilidades existentes entre essas propostas pedagógicas com os anseios da educação popular voltada para o ensino do campo. Cordeiro (2020) demonstrou que o uso de tendências metodológicas, como a modelagem matemática, permite um processo de ensino e aprendizagem dinâmico e voltado à realidade dos alunos do campo. A pesquisa constatou que os alunos tiveram mais atenção, entusiasmo e motivação no desenvolvimento das atividades propostas.

Deoti (2018) realizou uma pesquisa com estudantes de 6º e 7º anos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola de comunidade rural situada no estado de Santa Catarina. As discussões e a pesquisa geraram como resultado uma proposta pedagógica, cujo objetivo era apresentar possibilidades de como a etnomatemática pode contribuir para o ensino de geometria em uma escola do campo, destacando o uso das tecnologias da informação e comunicação, no caso, o *Google Earth*.

As atividades propostas foram elaboradas a partir do cotidiano dos estudantes e visavam uma aproximação da escola com o seu contexto. A pesquisa revelou a constante presença da matemática na vida da população campesina e deixou claro que é possível interligar a matemática cotidiana com aquela praticada dentro do espaço escolar. Para o autor, essa forma estratégica possibilita fortalecer o vínculo entre família e escola. Além disso, incentiva os estudantes a aprenderem por meio de demonstrações práticas da utilização da disciplina.

O estudo de Pantarolo (2019) apresentou uma sequência de ensino, visando aproximar a estatística e a Educação do Campo. Para tanto, o autor selecionou uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental em que as atividades foram desenvolvidas. Buscou-se utilizar as realidades das famílias dos alunos para motivar e dar sentido aos conteúdos matemáticos. A pesquisa evidenciou que quando os conteúdos fazem uma relação com o cotidiano dos alunos, estes, por sua vez, mostram-se interessados e dispostos a desenvolver as atividades.

Pesquisas também trataram de estratégias didáticas metodológicas para o ensino de geografia na Educação do Campo, como a pesquisa de Santos (2019). Esse autor realizou um estudo na Escola Família Agrícola de Veredinha/MG. Para tal, propôs uma sequência didática investigativa com base na categoria geográfica território. Essa estratégia objetivou trabalhar o território, haja vista a importância histórica dessa categoria geográfica para os agricultores que lutam por uma Educação do/no Campo, também por terra, pelo direito de continuarem a ser agricultores e de compartilharem seus modos e saberes de produção e reprodução da vida. Esse material didático foi elaborado na perspectiva de que, ao trabalhar a realidade dos estudantes, o professor pode contribuir para a construção do fortalecimento de um posicionamento ativo e participativo deles como coautores do conhecimento.

A tese de doutorado de Morais (2018) estabeleceu como objetivo compreender o papel desempenhado pelos conceitos e conteúdos de geografia, durante seu ensino, junto à turma do 3º ano do Ensino Médio na Escola Família Agrícola de Natalândia/MG, além da análise da sua contribuição para o fortalecimento da Educação do Campo e do território camponês desse local. O autor defende a possibilidade de um ensino que esteja contextualizado com as necessidades, anseios e desejos dos sujeitos do campo e que permita, assim, a compreensão crítica dos seus tempos e espaços; de uma Educação do Campo que, a partir de suas concepções, princípios e práticas, fortaleça as histórias, as identidades e os territórios camponeses, e que seja desenvolvida em um trabalho conjunto com os conteúdos e conceitos da ciência geográfica; por fim, de um ensino de geografia escolar que se (re)construa na relação com fatos e sujeitos reais, no contato com vivências e experiências das mais diversas, que pressuponha um diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento comunitário.

Outra importante estratégia para ajudar os alunos da Educação do Campo a aprender determinados conteúdos propostos pelos professores foi a “inserção dos temas geradores” como fortalecimento da identidade campesina. Com isso, segundo Costa (2019), haveria possibilidade de inserir a educação popular no currículo das escolas do campo, especificamente, aquelas que ofertam turmas multisseriadas.

5. Considerações Finais

Ao ter como base um mapeamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre os desafios e possibilidades da Educação do Campo brasileira, foi possível constatar resultados que permitem uma reflexão crítica tanto por parte dos educadores que desenvolvem suas atividades laborais em escolas do campo quanto também por aqueles que são responsáveis pelo investimento financeiro das escolas.

A análise empreendida alcançou o objetivo deste artigo, uma vez que apontou desafios e perspectivas que puderam ser agrupadas em cinco categorias: formação dos profissionais; organização das turmas; relação teoria e prática cotidiana; condições estruturais das escolas; estratégias didáticas e metodológicas. Tais dados corroboraram resultados de pesquisas

nacionais realizadas pelo IBGE e Inep em diferentes períodos, mostrando que ainda é preciso que o Estado brasileiro avance na promoção de políticas públicas que garantam o direito da população do campo a uma educação de qualidade.

Faz-se necessário um olhar mais cuidadoso e atencioso para o contexto em que os alunos se encontram inseridos, valorizando suas culturas, características, peculiaridades, singularidades. As ações didáticas e metodológicas precisam ser pensadas a partir da realidade sociocultural dos alunos para que eles possam melhor compreender o lugar onde vivem, relacionando-o a diferentes lugares, bem como ao sistema econômico vigente que, por sua vez, determina o modo de produção da cidade e do campo. Desse modo, sua ação será mediada pela coletividade, onde todos têm papel fundamental na construção de uma sociedade igualitária.

É preciso fazer valer a finalidade da Educação do Campo, isto é, oferecer uma educação escolar que seja, de fato, direcionada à produção da vida dos sujeitos escolares, do conhecimento e da cultura campesina. Uma sugestão é criar ações coletivas com a comunidade escolar com o intento de qualificar o trabalho pedagógico do professor e aprendizagem do aluno do campo.

Referências

- Barral, B. S. (2018). *Educação do Campo: As perspectivas das Multisséries em Lima Duarte – MG*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, MG, Brasil.
- Brasil. (2007). Panorama da educação no campo. *Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*.
- Brasil. (2014). *Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil*.
- Cordeiro, R. F. I. (2020). *Compreensão dos conceitos de área do círculo e volume com o uso de tendências metodológicas na educação do campo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Paraná, PA, Brasil.
- Costa, L. M. (2019). *Práticas pedagógicas em classes multisseriadas: inserção da educação popular no currículo das escolas do campo*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, PB, Brasil.
- Daga, N. (2017). *Horta escolar na escola do campo: diagnóstico da experiência na escola estadual de ensino fundamental Dom Pedro I*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Fronteira Sul. Santa Catarina, SC, Brasil.
- Deoti, L. M. L. (2018). *A etnomatemática e o ensino de geometria na escola do campo em interação com tecnologias da informação e da comunicação*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Fronteira Sul. Santa Catarina, SC, Brasil.
- Dufek, L. F. (2017). *Uma aplicação de modelagem matemática na educação do campo*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual de Ponta Grossa. Paraná, PA, Brasil.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação & Sociedade*. 23(79), 257-272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.
- Flores, L. S. (2019). *Educação do campo e modelagem matemática: construção de estufa para a produção de orgânicos na zona rural de São Sebastião do Caf.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
- Henriques, R. et al. (2007). *Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas*. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>.
- Moraes, R. P. (2018). *Concepções de “interdisciplinaridade e educação do campo” de professores de ciências da natureza e matemática das escolas de ensino médio do campo do município de Rio Verde-Go.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Goiás, GO, Brasil.
- Morais, E. H. M. (2018). *O papel do Ensino de Geografia no fortalecimento da Educação do Campo e na (re)construção do território camponês local*. (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.
- Nahime, A. P. (2017). *O Cotidiano de uma Escola do Campo e a Prática Social de Ensino da Matemática na Concepção da Comunidade Escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, PR, Brasil.
- Oliveira, D. A. (2017). *A educação do campo como prática pedagógica: em busca de uma ação transformadora*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências da Unesp. São Paulo, SP, Brasil.
- Pontarolo, E. (2019). *Conceitos estatísticos na educação do campo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Paraná, PA, Brasil.
- Roveda, C. A. et al. (2018). Pesquisas denominadas Estado da Arte sobre Avaliação e Matemática na Educação Infantil. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. 4 (763), 1-11. <https://doi.org/10.23899/relacult.v4i0.763>.
- Santos, A. P. (2019). *O ensino de geografia, a educação do/no campo e o território: uma proposta de sequência didática investigativa para a escola família agrícola de veredinha – MG*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, MG, Brasil.

Schmitt, E. L. (2017). *Olhar atento para a educação ambiental nas escolas do campo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, PR, Brasil.

Selli, M. S. (2017). *Reverberações de uma metodologia dialógica em experimentações com tecnologias digitais de uma escola de educação do campo*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

Silva, L. M. (2019). *Desafios e perspectivas da Educação do Campo: uma análise em porto nacional – TO*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Tocantins. Tocantins, TO, Brasil.

Silva, M. N. S. (2018). *O território camponês como dimensão educativa: desafios e possibilidades da Educação do Campo em Grajaú-MA*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, MG, Brasil.

Souza, C. M. (2018). *Da Educação Rural à Educação do Campo: caminhos percorridos por escolas no meio rural do Distrito Federal*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.

Winchuar, M. J. L. (2020). *Práticas de leitura em escolas do campo: um estudo com professores de escolas e classes multisseriadas de Prudentópolis-PR*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná. Paraná, PR, Brasil.